

O agronegócio é o seguinte

## Com os olhos na COP-15

**A**TÉ O final do ano, entre as notícias que circulam na mídia sobre o agronegócio, além, sem dúvida, da continuidade das informações sobre o desdobramento da crise financeira e econômica mundial, a realização da 15ª Conferência das Partes (COP-15), da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, da Organização das Nações Unidas, em Copenhague, capital da Dinamarca, entre 7 e 18 de dezembro, com a presença de mais de 200 países, terá espaço certo e crescente. **Agroanalysis** acompanhará e registrará de perto toda a movimentação em torno deste aguardado evento.

Com encontros anuais, a COP leva o nome da cidade onde é realizada. Seus resultados dependem das negociações entre os países que participam do acordo – conhecidos como Partes – e seus grupos representativos. É o foco de atenção daqueles que acompanham com preocupação as mudanças climáticas em curso no planeta. A sua expressão ganhou corpo, após Al Gore e o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC, pelas letras iniciais em inglês) terem sido laureados com o Prêmio Nobel da Paz, em 2007.

Al Gore teve o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos durante as gestões de Bill Clinton e foi candidato à Casa Branca, pelo partido democrata, em 2000, numa eleição que tornou George W. Bush presidente. Em 2006, realizou um longa-metragem chamado *Uma Verdade Inconveniente*, com a intenção de alardear o aquecimento global como o maior desafio que enfrentaremos neste século, que levou o Oscar de melhor documentário. O IPCC, que reúne cerca de 3 mil cientistas e especialistas de várias áreas, é tido como a principal autoridade científica sobre aquecimento global. O comitê do Nobel destacou os esforços de ambos para “construir e divulgar um maior conhecimento sobre a mudança climática causada pelo homem e por fixar a base das medidas que são necessárias para resistir a essa crise”.

Na verdade, as agendas das negociações internacionais estabelecem novas prioridades e os fóruns de discussões também passam a ocupar outros espaços. Neste momento, por exemplo, a COP-15 é foco de atenção geral, en-

quanto a Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC), segue apagada e em estágio de latência.

O Brasil ocupa o 16º lugar entre os países que mais emitem gás carbônico para gerar energia. Seria até uma posição despreocupante, mas quando se consideram também os gases de efeito estufa liberados pelas queimadas e pela agropecuária, o País é o quarto maior poluidor (em % das emissões totais de gases de efeito estufa). O País não ficará imune nas discussões na COP-15, cujo objetivo é traçar um acordo global para definir o que será feito para reduzir as emissões de gases de efeito estufa após 2012, quando termina o primeiro período de compromisso do Protocolo de Quioto.

Empresários do agronegócio brasileiro solicitam maior esforço do governo federal para chegar a um consenso sobre a posição do Brasil na COP-15. Uma posição mais forte deve ser articulada dentro do setor privado. Mas, a integração entre os dois lados é fundamental para apresentar uma postura forte e coesa. A remuneração pela prestação de serviços ambientais é de interesse nacional, pois a floresta estará em risco enquanto uma árvore deixada valer mais do que aquela em pé.

Enquanto isso, o Brasil mantém seu posto de importante fornecedor de *commodities* agrícolas para o mercado mundial, apesar da crise e do recuo dos embarques. Com ênfase nos produtos do complexo soja, o principal item na pauta de exportação direta da agropecuária nacional, a revista traz uma análise detalhada sobre o desempenho das operações realizadas pelas cooperativas.

Para terminar, **Agroanalysis** apresenta o caderno especial da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), uma das mais expressivas e atuantes entidades do agronegócio brasileiro, em comemoração aos seus 35 anos de existência. Nesse período, o setor passou por uma grande evolução tecnológica, seja do ponto de vista estrutural como do organizacional. A globalização reforçou a relevância dos tratamentos fitossanitários para os vegetais. Atualmente, em termos de sanidade vegetal, sem dúvida, a produção agrícola brasileira é uma referência internacional. ■